

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Thamires Rodrigues Muniz

**AS EXPRESSÕES CORPORAIS DE CRIANÇAS EM UM CAPSi DE GOIÂNIA,  
NAS ATIVIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS**

Goiânia  
2021



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Thamiros Rodrigues Muniz

Título do trabalho: As expressões corporais de crianças em um CAPSI de Goiânia, nas atividades de jogos e brincadeiras

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Tadeu João Ribeiro Baptista, Usuário Externo**, em 22/10/2021, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **THAMIRES RODRIGUES MUNIZ, Discente**, em 22/10/2021, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2434567** e o código CRC **B2870F1B**.

Thamires Rodrigues Muniz

**AS EXPRESSÕES CORPORAIS DE CRIANÇAS EM UM CAPSi DE GOIÂNIA,  
NAS ATIVIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito para finalização do curso de Educação Física Bacharelado. Orientador: Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista.

Goiânia

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Muniz, Thamires Rodrigues  
AS EXPRESSÕES CORPORAIS DE CRIANÇAS EM UM CAPSi DE  
GOIÂNIA, NAS ATIVIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS  
[manuscrito] / Thamires Rodrigues Muniz. - 2021.  
XXXV, 35 f.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui fotografias, tabelas.

1. Jogos e Brinquedos. . 2. Expressão corporal.. 3. Criança.. I. João  
Ribeiro Baptista, Tadeu , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e um dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**As expressões corporais de crianças em um CAPSI de Goiânia, nas atividades de jogos e brincadeiras**”, de autoria de **Thamires Rodrigues Muniz**, do curso de **Educação Física - Bacharelado**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista - orientador Departamento de Educação Física/Universidade Federal do Rio Grande do Norte** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Priscilla de Cesaro Antunes - FEFD/UFG** e **Prof. Dr. Heitor Martins Pasquim - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor Martins Pasquim, Professor do Magistério Superior**, em 22/10/2021, às 09:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tadeu João Ribeiro Baptista, Usuário Externo**, em 22/10/2021, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla De Cesaro Antunes, Professora do Magistério Superior**, em 22/10/2021, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2434549** e o código CRC **763AF55E**.

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esta monografia a Deus que até aqui tem me sustentado e tornado possível a conclusão deste curso, e a construção desse trabalho. Dedico também aos meus avôs Jorge (in memorian), e Maria, por me incentivarem apesar das dificuldades desde o começo da minha vida acadêmica, os meus pais Wellington e Adriane, e a toda minha querida família. Este trabalho é dedicado também a todos os profissionais da área, desejo que através deste trabalho eu possa estar contribuindo de alguma forma com o conhecimento de vocês.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me conceder paz e tranquilidade, por renovar minhas forças e minha saúde durante este trabalho final.*

*Aos meus avôs Jorge e Maria que não mediram esforços me apoiando em vários aspectos, só Deus poderá recompensá-los por todo amor e carinho que me deram.*

*Agradeço aos meus pais pelo carinho e paciência, e por me ensinarem que o estudo é “o nosso maior bem e ninguém nos tira isso”.*

*Aos meus tios e tias, avós e bisavós que também participaram da minha criação, e contribuíram em minha formação como ser humano, são minhas referências, me aconselharam, e me ensinaram a ser o que sou hoje, mesmo estando alguns perto e outros distantes.*

*Agradeço aos meus irmãos, Jordana, Ana Clara, Eduardo, Gabriela e Manuella, quero dar todo o apoio e carinho, e vibrar com as realizações de cada um quando passarem pela mesma etapa.*

*Aos meus primos, pelos momentos de felicidades juntos e companheirismo.*

*Quero agradecer também aos meus amigos Lucas, Jéssica, Laís e Laryanne, pelos momentos de alegria, brincadeiras, abraços, companheirismo e cumplicidade que existiram entre nós durante essa caminhada, levo vocês pra vida.*

*E o meu muitíssimo obrigado em especial a minha amiga Laura Noetzold, por sempre estar ao meu lado em todo o tempo, e eu do seu lado nos bons e maus momentos, pelo eterno laço que construímos. Obrigada pela paciência, pelos risos, pelos abraços, por me aguentar literalmente todos os dias, obrigada de coração.*

*A todos os professores que ao longo desses últimos anos tiveram toda paciência e sabedoria, eu deixo minha eterna gratidão.*

*Meu obrigado também ao meu orientador Professor Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, por me orientar e me incentivar, pelo carinho e paciência que teve comigo durante esse processo.*

*E a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado a todos.*

*“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”.*

*(Isaías 41:10, Bíblia Sagrada)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever a expressão corporal de crianças em jogos e brincadeiras desenvolvidas no caps, e como objetivos específicos identificar a influência do jogo e da brincadeira sobre a expressividade corporal das crianças, e identificar os benefícios das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Para isso foi feita uma análise documental descritiva, baseada na abordagem qualitativa utilizando fotos feitas em um estágio obrigatório. A discussão está dividida em três capítulos. No primeiro faremos uma breve introdução sobre loucura, o processo da saúde mental e reforma psiquiátrica, conheceremos o CAPS e atuação da Educação Física nesse campo, no segundo tópico traremos os jogos e brincadeiras e sua influência no desenvolvimento de crianças, no terceiro tópico será a apresentação e análise de dados das fotos tiradas no estágio durante as atividades com os jogos e brincadeiras. A partir das análises, concluímos então que trabalhar dentro do CAPS com os jogos e as brincadeiras têm uma intencionalidade pedagógica e terapêutica, que buscou levar elementos da cultura corporal através das atividades lúdicas, durante a descrição das imagens os conceitos de alegria, equilíbrio, confiança, interação e socialização, surgem no caminho e reforçam mais uma vez as influências do jogo e da brincadeira sobre o corpo e desenvolvimento das crianças, e de sua expressividade corporal.

**Palavras-chave:** Jogos e Brinquedos. Expressão corporal. Criança.

## ABSTRACT

The present work has as its main objective to describe the corporal expression of children in games and play developed in the caps, and as specific objectives to identify the influence of games and play on the corporal expressiveness of children, and to identify the benefits of playful activities in child development. For this, a descriptive documentary analysis was made, based on the qualitative approach using photos taken during a mandatory internship. The discussion is divided into three chapters. In the first, we will give a brief introduction about madness, the mental health process and psychiatric reform, we will learn about CAPS and the role of Physical Education in this field, in the second topic we will introduce the games and play and their influence on children's development, and in the third topic we will present and analyze the data from the photos taken during the internship during the activities with games and play. From the analysis, we then conclude that working inside CAPS with games and play has a pedagogical and therapeutic intentionality, which sought to bring elements of body culture through playful activities, during the description of the images the concepts of joy, balance, confidence, interaction and socialization, arise on the way and reinforce once again the influences of games and play on the body and development of children, and their body expressiveness.

**Keywords:** Games and Toys. Body language. Child.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. PROCESSOS DA SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1. CAPS E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
<b>3. JOGOS E BRINCADEIRAS.....</b>	<b>19</b>
3.1. O QUE É JOGO.....	19
3.2. O QUE É BRINCADEIRA.....	20
3.3. INFLUÊNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	21
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A elaboração desse trabalho se deu por meio das vivências de um estágio obrigatório, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) em Goiânia – GO. Nessa unidade, os atendimentos são destinados a crianças e adolescentes comprometidos psiquicamente, que segundo Brasil (2004) nessa categoria estão os autistas, portadores de psicoses e neuroses graves.

Durante minha passagem no CAPS como estagiária, tive vários momentos que foram de suma contribuição para minha formação pessoal, e o estágio foi um importante percurso que através da teoria e da prática possibilitou um preparo para a realidade da profissão no dia-a-dia, e uma experiência única pra mim.

Nas fases iniciais na unidade, realizamos previamente as observações a partir do trabalho que era desenvolvido pela equipe multiprofissional do CAPS, e nos seguintes momentos participamos dos acolhimentos e elaboramos vários tipos de intervenções para as crianças. Em virtude dessas ações e como relevância científica para o estudo me atento à importância de se discutir sobre a Educação Física dentro do CAPS e sua relação com os jogos e brincadeiras, pois, a EF em suas oficinas utiliza das dinâmicas feitas em grupos, e dos jogos e brincadeiras, que possibilitam o desenvolvimento das habilidades psicossociais já comprometidas, favorecendo a autocrítica e o autoconhecimento aos indivíduos, elevando-os à percepção dos seus limites buscando desenvolver suas potencialidades e autonomia (FLORES et al., 2019).

Por meio dessas intervenções realizadas foi possível nortear o objetivo principal e justificar a construção desse trabalho, que foi descrever a expressão corporal de crianças em jogos e brincadeiras desenvolvidas no caps, e responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como os jogos e brincadeiras influenciam na expressividade das crianças?

Como método utilizamos a análise documental descritiva, baseada em uma abordagem qualitativa, utilizando fotos feitas no estágio obrigatório no CAPS. Segundo Gil (2008), a análise documental tem características parecidas com a pesquisa bibliográfica, o autor afirma que existem dois tipos de documentos, os de primeira mão que não receberam um tratamento analítico como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias,

gravações e outros, e os de segunda mão que já foram analisados como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas e etc.

Dessa forma a pesquisa documental segundo Godoy (1995, p. 21).

[...] representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial.

A abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 58) considera que esse tipo de pesquisa não busca quantificar e nem fazer o uso de instrumentos estatísticos para realização da análise, mas, foca em interesses amplos e utiliza de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com o que está sendo estudado, buscando compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos do estudo.

As fotos escolhidas para a análise foram tiradas durante os momentos que ocorreram algumas atividades no CAPS infantil, um acervo pessoal que ao todo contém 75 fotos, das quais, foram selecionadas somente 3, e outras 2 foram do acervo pessoal de uma amiga que estagiou na mesma unidade e contém 6 fotos. Em todas as fotos busquei preservar a identidade das crianças e dos professores, e como critério de seleção das fotos utilizei as que apresentavam melhor nitidez e enquadramento, fotos bem coloridas tiradas durante as atividades possibilitando uma representação geral dos elementos e significados da imagem, Smit (1996, p. 29) aponta que:

A proposição de uma metodologia de análise da fotografia supõe um entendimento da essência desta, daquilo que a caracteriza, das razões pelas quais é produzida e, sobretudo, das condições em que será utilizada. Em outras palavras, torna-se necessário compreender a imagem fotográfica, enquanto informação a ser tratada e recuperada.

A divisão do trabalho é feita em três capítulos, no primeiro capítulo será feita uma breve introdução sobre loucura buscando relatar as mudanças ocorridas em seu significado ao longo do tempo, traçando em seguida sobre os processos da saúde mental até a reforma psiquiátrica, buscando um novo modelo no tratamento para as pessoas em sofrimento psíquico, apresentação do CAPS o novo modelo de atendimento atual hoje em dia, e como é o trabalho e atuação da Educação Física nesse campo, no segundo capítulo conceituaremos jogo e brincadeira e sua influência no desenvolvimento das crianças.

No terceiro tópico será a apresentação e análise dos dados, onde faremos uma análise documental descritiva das fotos tiradas no estágio durante as atividades com os jogos e brincadeiras.

## **2. PROCESSOS DA SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA**

A história da loucura vem sendo traçada até chegar aos dias atuais, e ao longo do tempo seu significado vem mudando, falar da loucura é não limitá-la a um só conceito e significado, pois, vários autores apresentam inúmeras perspectivas em relação à loucura ao longo dos séculos, em muitos períodos da história, a loucura foi vista de diferentes maneiras, na Idade Média, o homem a compreendia como algo divino e sobrenatural, de poderes místicos, diziam-se estar endemoninhados e possuídos, então passam a ser trancafiados, expulsos das cidades, ou em casos mais graves sofriam punições severas (PERES, 2008).

Nesse período, a Igreja Católica tinha o domínio do poder, exercendo grande influência religiosa e política sobre o povo, logo a

[...] superstição e a preocupação com a bruxaria substituíram as tentativas científicas para entender a doença mental e o comportamento anormal, considerados, portanto, consequências de possessões pelos demônios e de artes de feitiçaria; [os doentes] eram submetidos a um tratamento – para usar o termo em uma acepção muito imprecisa – de responsabilidade total do clero (PERES, 2008, p. 19).

Mesmo com o Renascimento essa concepção permaneceu a mesma, em sua obra Foucault (1978) cita “a nau dos loucos”, uma embarcação que servia para

afastar os doentes mentais das cidades. “Os loucos tinham então uma existência facilmente errante. As cidades escorraçam-nos de seus muros; deixava-se que corresse pelos campos distantes, quando não eram confiados a grupos de mercadores e peregrinos” (FOUCAULT, 1978, p. 13).

Chegada à modernidade, os leprosários que começaram a ficar vazios, davam espaço agora a um novo modelo de tratamento para os loucos, as internações.

A internação é uma criação institucional própria ao século XVII. Ela assumiu, desde o início, uma amplitude que não lhe permite uma comparação com a prisão tal como esta era praticada na Idade Média. Como medida econômica e precaução social, ela tem valor de invenção. Mas na história do desatino, ela designa um evento decisivo: o momento em que a loucura é percebida no horizonte social da pobreza, da incapacidade para o trabalho, da impossibilidade de integrar-se no grupo; o momento em que começa a inserir-se no texto dos problemas da cidade. As novas significações atribuídas à pobreza, a importância dada à obrigação do trabalho e todos os valores éticos a ele ligados determinam a experiência que se faz da loucura e modificam-lhe o sentido (FOUCAULT, 1978, p.89).

Já havia um forte julgamento aos denominados loucos, mas, por volta do século XVII se intensificaram, eram os insubordinados que não prestavam para o trabalho, doentes venéreos, criminosos, prostitutas e tantos outros, que foram banidos e excluídos de viver em sociedade.

O internamento seria assim a eliminação espontânea dos "a-sociais"; a era clássica teria neutralizado, com segura eficácia — tanto mais segura quanto cega — aqueles que, não sem hesitação, nem perigo, distribuimos entre as prisões, casas de correção, hospitais psiquiátricos ou gabinetes de psicanalistas (FOUCAULT, 1978, p. 90).

A partir do século XVIII para o século XIX, o francês Philippe Pinel foi figura importante que contribuiu para mudanças no tratamento, e assistência aos considerados loucos dentro dos manicômios, tornado o ambiente mais suportável e humanizado, possibilitando também uma melhor investigação e compreensão médica científica (PERES, 2008, p. 25).

No final do século XVIII, surge Philippe Pinel (1745-1826), seguido depois por Jean Étienne Dominique Esquirol (1772-1840), que criaram a Teoria Moral sobre a loucura. A reforma dos manicômios, que ocorreu nesse período, foi um passo histórico no tratamento

humanitário do doente mental. O médico francês Pinel, provavelmente com risco da própria vida, retirou as correntes dos internados e abriu as portas das masmorras (PERES, 2008, p. 23).

Sendo assim Pinel e Esquirol são lembrados ainda hoje por desacorrentar os loucos, pela reforma nos manicômios e pela revolução causada em toda a Europa durante o século XIX, em busca da promoção e humanização no tratamento dessas pessoas (PERES, 2008, p. 23).

Por conta de suas obras Pinel, influenciou vários outros como Vincenzo Chiarugi, família Tuke (William Tuke, William Tuke Jr, Samuel Tuke), Dorothea Dix, e outros, assim como eles, em todo o mundo ocidental, moldaram as instituições, tornando-as suportáveis e mais abertas às investigações e compreensões médicas e científicas (PERES, 2008, p. 25).

Segundo Silveira e Braga (2005), foi no período pós-guerra em que começaram a surgir em vários países os movimentos da reforma na psiquiatria e de questionamentos ao modelo hospitalocêntrico, que demonstrou a necessária mudança.

Alguns desses movimentos colocavam em questão o próprio dispositivo médico psiquiátrico e as instituições a ele relacionadas, como exemplo, a experiência de Franco Basaglia nas cidades italianas de Gorizia e Trieste, as quais tinham como principal referência a defesa da desinstitucionalização (SILVEIRA; BRAGA, 2005, p. 593).

Franco Basaglia foi um precursor do movimento da reforma psiquiátrica italiana, e exerceu grande influência não só no Brasil mas em vários outros países em defesa da desinstitucionalização, iniciando mudanças no campo da saúde mental.

Por vários anos o modelo de assistência em saúde mental e os hospitais psiquiátricos e asilos passaram por um intenso sofrimento de acontecimentos terríveis, pessoas viveram décadas de opressão, sem expectativas em viver, sem projetos de vida (AMARANTE, 2007).

Arbex (2013) retrata muito bem como era o perfil das pessoas internadas em um hospital psiquiátrico de Barbacena MG. Essas pessoas foram taxadas de loucas por coisas banais, sofreram por seus comportamentos ou por não se encaixarem ao modelo da sociedade ao qual pertenciam. A autora conta as histórias e os maus tratos pelo qual essas pessoas passavam ali:

Cerca de 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelavam, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças. (ARBEX, 2013, p. 14)

As tais regras dadas pela sociedade taxavam a esses que não seguiam os seus preceitos, e suas condutas, como loucos, fazendo com que muitos desses perdessem suas identidades, e fossem rejeitados, vistos com maus olhos por uma sociedade cheia de preconceito e, se não bastasse isso:

Os mais de trezentos anos de psiquiatria centrada no hospital psiquiátrico produziram muitas sequelas e desastres nas vidas de muitos milhares de pessoas. Quando iniciamos um trabalho de desinstitucionalização e constituição de um trabalho de saúde mental e atenção psicossocial, nos deparamos com muitas pessoas que vivem há décadas enclausuradas nestas instituições (AMARANTE, 2007, p. 87-88).

Amarante (2007) afirma que com a desinstitucionalização grande parte das pessoas que viviam há anos nessas instituições, não tinham condições de voltarem a viver na sociedade sem algum tipo de ajuda de terceiros ou familiares, muitos já nem tinham famílias, ou se tinham perderam contato, ou a família já não as desejavam mais em casa como um mecanismo de defesa para evitar sofrimentos, já outros escolheram permanecer ali por vários motivos.

Uma vez que muitas pessoas que viveram longos anos institucionalizadas não têm facilidade para conseguir um emprego, ou um emprego com renda suficiente para que possam sustentar-se, ou outra forma de recurso financeiro, vários países garantem uma renda mensal mínima a título de subsídio. No Brasil, como parte integrante de um programa denominado “De volta pra casa”, a Lei n. 10.708, de 31/7/2003, instituiu o auxílio-reabilitação psicossocial para pessoas com transtornos mentais egressas de internações psiquiátricas (AMARANTE, 2007, p.90-91).

Com o tempo foram surgindo novas ideias para mudar as formas de tratamento desses pacientes para assim reinseri-los na sociedade, e para defender direitos de uma vida comum de um cidadão qualquer, surgindo assim o movimento da reforma psiquiátrica que segundo Tenório (2002, p. 35) é: “Substituir uma

psiquiatria centrada no hospital por uma psiquiatria sustentada em dispositivos diversificados, abertos e de natureza comunitária ou territorial, esta é a tarefa da reforma psiquiátrica”.

No Brasil, deu-se início à discussão da Reforma psiquiátrica a partir da década de 1970. Segundo Amarante (1995, p. 492):

Em 1978, no contexto da redemocratização, surge, no Rio de Janeiro, o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), que virá a tornar-se o ator social estratégico pelas reformas no campo da saúde mental. O MTSM, num primeiro momento, organiza um teclado de críticas ao modelo psiquiátrico clássico, constatando-as na prática das instituições psiquiátricas. Procurando entender a função social da psiquiatria e suas instituições, para além de seu papel explicitamente médico-terapêutico, o MTSM constrói um pensamento crítico no campo da saúde mental que permite visualizar uma possibilidade de inversão deste modelo a partir do conceito de desinstitucionalização.

A partir da organização da sociedade civil, durante o “[...] II Congresso Nacional do MTSM (Bauru, SP), em 1987, adota o lema ‘Por uma sociedade sem manicômios’. Neste mesmo ano, é realizada a I Conferência Nacional de Saúde Mental (Rio de Janeiro)” (BRASIL, 2005, p. 7, grifo do autor).

Surge nesse mesmo período a criação do primeiro CAPS no Brasil, na cidade de São Paulo (BRASIL, 2005). Sendo então o CAPS e as novas redes de atendimento para as pessoas com transtornos mentais um tratamento diferenciado, procurando reinserir e integrar as pessoas na sociedade aos poucos.

## 2.1. CAPS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a reforma psiquiátrica, como foi dito anteriormente, surgem os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) trazendo um novo modelo de assistência com um papel estratégico na organização da rede comunitária de cuidados direcionados às políticas e programas de saúde mental (BRASIL, 2004), sendo então:

Um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência,

realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2004, p.13).

Em 1986 o primeiro CAPS foi criado no Brasil na cidade de São Paulo, cujo nome foi Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira, a criação desse e de outros CAPS, foi parte de um movimento social iniciado por trabalhadores da saúde mental, que buscarão por melhorias e denunciaram a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que até aquele momento era o único recurso destinado aos usuários portadores de transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Esses dispositivos de atendimento contam com o trabalho de uma equipe multiprofissional, incluindo os profissionais de educação física que desenvolvem várias atividades, são essas as oficinas terapêuticas, grupos de estimulação e aprendizagem, e acolhimentos que são feitos para traçar o perfil de cada usuário, levantando informações necessárias que vão facilitar e ajudar a cada um, segundo o Manual do CAPS:

Os profissionais que trabalham nos CAPS possuem diversas formações e integram uma equipe multiprofissional. É um grupo de diferentes técnicos de nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, profissionais de educação física ou outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS (BRASIL, 2004, p.26).

Existem vários tipos de CAPS, que ainda segundo o Manual são esses:

- CAPS I e CAPS II: são CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPS III: são CAPS para atendimento diurno e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPSi: CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
- CAPSad: CAPS para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação (BRASIL, 2004, p. 22).

Segundo Brasil (2015) na tabela de distribuição dos CAPS há no estado de Goiás somente 3 CAPS infantis, e no município de Goiânia atualmente está em

funcionalidade apenas um CAPS infanto-juvenil, essa quantidade influencia na demora dos atendimentos, e até mesmo na qualidade dos serviços prestados à população, que muitas das vezes vem de lugares distantes em busca de atendimento para os filhos, e precisam aguardar em filas de espera.

O Ministério da Saúde diz que os serviços públicos de saúde mental infanto – juvenil devem estar de portas abertas para todas as pessoas que chegam, e precisam ser acolhidas, ouvidas e respondidas (BRASIL, 2005, p. 12).

Para Delfini e Reis (2012), a existência de filas de espera para o atendimento não vai de encontro aos princípios de acolhimento universal proposto pelo Ministério da Saúde, pois:

O CAPSi é um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psicologicamente. Estão incluídos nessa categoria os portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, por sua condição psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. A experiência acumulada em serviços que já funcionavam segundo a lógica da atenção diária indica que ampliam-se as possibilidades do tratamento para crianças e adolescentes quando o atendimento tem início o mais cedo possível, devendo, portanto, os CAPSi estabelecerem as parcerias necessárias com a rede de saúde, educação e assistência social ligadas ao cuidado da população infanto-juvenil (BRASIL, 2004, p. 23).

Segundo Brasil (2004) as psicoses e o autismo infantil, são condições das quais não se sabe a causa, mais faz algumas indicações que favorecem para uma possível melhora, principalmente se os atendimentos se iniciam o mais cedo possível, segundo algumas observações feitas pelo Manual do CAPS isso se dá quando a criança é mantida no ambiente familiar e a família faz parte do tratamento, ou quando há preocupação integral com a criança e o adolescente para além do âmbito clínico e várias outras observações.

Portanto é possível constatar que os transtornos mentais adquiridos na infância e na adolescência têm forte impacto social. Nesse contexto, a presença da família em guiar os cuidados necessários com uma criança ou adolescente com transtorno mental é importante. No entanto, ainda é pouco a quantidade de CAPS infantil se considerarmos em dados estatísticos a quantidade da população brasileira. (SANTOS, 2017, p. 27).

A Educação Física é compreendida para além do enfoque biológico, e apresenta grandes contribuições para o CAPS, mas há ainda muitos créditos dado

às pesquisas privilegiando a dimensão biológica, não considerando os determinantes do processo saúde doença, afirma Furtado et al (2015, p. 44).

Para Santos (2017, p. 13-14):

É importante salientar que a Educação Física não é uma categoria profissional obrigatória, mas vem ganhando força e espaço no desenvolvimento do seu trabalho nos CAPS de Goiânia. Dessa forma, pesquisar e entender o trabalho realizado pelos profissionais de Educação Física no CAPS infantil, contribui para expor e apresentar as potencialidades do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores em saúde mental, em específico os da área da Educação Física. Além disso, estudar o público infantil atendido nestes dispositivos de saúde pública é relevante pela sua especificidade peculiar de observar o atendimento a crianças e jovens com transtornos severos.

Além de a EF trabalhar junto aos outros profissionais nos acolhimentos, reuniões, oficinas e grupos terapêuticos, como foi comentado anteriormente, “o profissional de Educação Física pode se inserir neste contexto, ministrando atividades variadas que envolvem as diversas manifestações da cultura corporal do movimento humano, como atividades recreativas, esportivas e de expressão corporal.” (SILVA, 2017, p. 100).

Para Furtado (2015) o profissional de EF deve criar várias outras possibilidades de ação dentro da unidade, sendo necessário que a EF englobe e compreenda as dimensões socioeconômicas e culturais, são essas também determinantes da saúde, que estabelecem diálogos com a perspectiva da saúde coletiva.

Silva et al (2017) apresenta várias possibilidades de ações que podem ser desenvolvidas pela EF, que são: a) as atividade lúdicas, recreativas e esportivas, b) atividade física como terapia, c) atividades de educação e saúde.

As atividades lúdicas, recreativas e esportivas envolvem desde os jogos e brincadeiras, atividades esportivas, atividades de coordenação, expressão corporal, equilíbrio e estimulação cognitiva, com finalidades de estimular a coordenação motora e mental, promovem a autonomia e proporcionam vivências.

Além disso, as atividades devem funcionar como um recurso inclusivo e cooperativo, desenvolvendo o trabalho em equipe, a socialização, o respeito e a confiança entre eles, o que tende a refletir diretamente no convívio diário destes usuários. (SILVA et al, 2017, p. 101)

As atividades físicas como terapia, são o desenvolvimento de exercícios físicos como forma de terapia no CAPS, melhorando o quadro funcional dos usuários, já as atividades de educação e saúde são as possibilidades de atuação com os usuários, visto a atenção integral que é necessária ter com a saúde como um todo. (SILVA, 2017).

Silva et al (2017, p. 103) ainda afirma que:

Desenvolver ações de educação em saúde pode proporcionar a construção de saberes, a compreensão do autocuidado como um processo contínuo e necessário para a vida do usuário, gerando mudanças de hábitos de vida e promovendo saúde. Trabalhar as relações interpessoais por meio do respeito mútuo, tornando as ações de educação e saúde como um espaço de comunicação e integração. Podendo este aprendizado transcender os muros do CAPS, repercutindo em mudanças de comportamentos sociais, o que facilitará o convívio com esses usuários.

Deixando claras as inúmeras possibilidades que a EF tem para trabalhar dentro e fora dos CAPS, agregando em aspectos gerais na vida dos usuários.

### 3. JOGOS E BRINCADEIRAS

Neste capítulo trago definições e uma contextualização sobre jogo e brincadeira, visualizando a importância que tais atividades sejam resgatadas nos dias atuais, vendo que são de extrema valia no processo de educação, integração e socialização das crianças.

#### 3.1 O QUE É JOGO

Analisando as definições fornecidas sobre o que se refere ao jogo, é preciso recuperar as origens históricas e culturais existentes por trás, isso só se torna possível, pois, o jogo só pode ser compreendido em sua ampla totalidade, por fazer parte de uma cultura e de toda uma história associada à existência humana.

Existe uma enorme variedade acerca das atribuições que o jogo tem, cada autor discute e tem uma visão diferente sobre essa pequena palavra, como refere Duarte (2009) que ressalta que: “A palavra JOGO vem do latim *locu*, significando gracejo, foi empregue no lugar de ludu: brinquedo, divertimento, passatempo. No entanto, esta palavra não é utilizada com o mesmo significado em todas as civilizações” (DUARTE, 2009, p. 11).

Segundo Huizinga (1990, apud DUARTE, 2009, p.34),

[...] em todos os povos encontramos o jogo, e sob formas extremamente semelhantes, mas as línguas desses povos diferem muitíssimo, em sua concepção de jogo, sem o conceber de maneira tão distinta e ampla como a maior parte das línguas europeias.

A palavra “jogo” pode ser entendida de maneiras diferentes segundo o entendimento de cada pessoa, onde temos como exemplo, jogos de adultos, jogos políticos, jogos de crianças, adivinhas, amarelinhas, quebra-cabeça, o brincar de mamãe e filhinha, o futebol, dentre outros, tendo cada uma dessas manifestações a sua especificidade (KISHIMOTO, 2017).

Cada situação de jogo tem sua especificidade e requer uma habilidade diferente do seu jogador. No faz de contas, por exemplo, requer uma situação imaginária, já no quebra-cabeça, o jogador deve manipular peças para que se chegue ao fim do jogo, já os políticos requerem estratégias para que se cheguem ao

êxito, na amarelinha vemos o prazer acompanhando a brincadeira de pular (KISHIMOTO, 2017).

Ferreira (2015) diz que há várias teorias existentes sobre o jogo no século XIX, dentro dessas teorias ele destaca a teoria do excesso de energia elaborada por Schiller (1795), que fundamenta seus princípios no sentido de que as crianças brincam por excesso de energia e vitalidade, outra teoria é a dos instintos citada por Bruhns (1993) que entende o jogo como atividade integrante de instintos humanos, personalidade e comportamento, o autor então compreende que essas teorias sobre o jogo se concentram apenas nos paradigmas biológicos, onde o foco dessas teorias visualizam que os papéis assumidos pelas crianças no jogo se relacionam com seu contexto histórico social.

### 3.2. O QUE É BRINCADEIRA

A brincadeira é o ponto de partida no início da vida, por meio dela começamos a entender, formar nossa personalidade, lidar com as emoções, falar, comer e andar.

Do ponto de vista de Maluf (2012, apud TOURINO, 2014, p. 37),

[...] por meio das brincadeiras podemos desenvolver nosso senso de companheirismo, brincando, individualmente ou em grupo, vivemos uma experiência que enriquece nossa sociedade e nossa capacidade de nos tornarmos mais criativos. Aprendemos a conviver, aprendemos a ganhar ou perder, a esperar nossa vez, lidamos melhor com possíveis frustrações, aumentando a nossa motivação.

Na sociedade a brincadeira é vista em diferentes aspectos, sendo de forma lúdica ou como jogo, o que diferencia esses dois elementos, é que a brincadeira não se limita, a criança cria, imagina, e idealiza independente do tempo ou do espaço, sem regras estabelecidas, sem confronto, e sem objetivos para se alcançar como no jogo.

Segundo Siqueira (2012, p.17):

“Os brinquedos acumulam significados dados não só pelo indivíduo que está brincando, mas também pelas várias gerações e povos que brincaram ao longo da história. Nesse sentido, o brincar tem uma carga sócio-histórica fortíssima, por meio da qual é passado, de geração em geração, valores e percepções”.

Portanto nota-se que o brinquedo se torna um meio para o desenvolvimento cognitivo, brincando é que se descobre, se inventa e se aprende, brincar é como uma atividade social específica para as crianças, sendo assim, fundamental para interação e construção do conhecimento da sua própria realidade (BUENO, 2010).

Bueno (2010) ainda diz que as brincadeiras se constituem não só como lazer, mas é também ensinamento para as crianças, é possível discernir situações, resolver e aprender ao mesmo tempo, para criança que brinca a certas decisões a se tomar, se aprende a conviver em grupo e exercer o companheirismo, a construir e compartilhar significados, gerando motivação para as atitudes de sociabilidade e autonomia, mostrando a brincadeira de forma educativa e organizada.

### 3.3. INFLUÊNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As fases de desenvolvimento durante a chamada primeira infância das crianças, é o período em que as famílias têm papel importante em estimular o processo de interação, socialização, raciocínio e desenvolvimento motor. Crianças absorvem tudo com muita facilidade e no dia a dia é fundamental que os adultos apresentem situações que através dos jogos educacionais, tradicionais e atividades lúdicas, comecem a aprender a lidar também com as emoções.

Essas atividades tanto em casa como na escola ajudam muito, e o ato de brincar transmite ensinamentos não só pro lado intelectual, físico e emocional, mas, pelo brincar a família repassa valores morais e a Educação Física tem parte nesse processo de procurar formar bons seres humanos na sociedade, ajudando a transformar o ser humano como um todo.

Siqueira (2012, p. 18) diz que:

A Educação Física vai além da atuação sobre o corpo biológico; mexe no corpo social, nas emoções, nas lembranças, no indivíduo como um todo. Se planejarmos um jogo no qual o foco é a abordagem da força, certamente outras habilidades sociais, morais, psíquicas serão trabalhadas; esse é o grande trunfo dos jogos e brincadeiras: sabemos de onde saímos, mas as peculiaridades do processo são imprevisíveis.

Conseqüentemente, pensando em desenvolver o todo da criança, precisamos antes pensar que existem fases e essas etapas precisam ser trabalhadas, pois, temos necessidades específicas em cada uma delas, que são importantes para o amadurecimento e crescimento de toda criança. Autores como Wallon, Vygotski e Jean Piaget consideram a atividade motora, um meio de adaptação, transformação e de relacionamento com o mundo (FREIRE, 1991).

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, a partir dos critérios de seleção que melhor revelam os elementos representados pelas imagens, analisamos o conteúdo e as descrições das quatro fotos tiradas das atividades desenvolvidas no CAPS, e procuramos responder ao objetivo geral de pesquisa proposto: Descrever a expressão corporal de crianças em jogos e brincadeiras desenvolvidas no caps.

E dos objetivos específicos, a) Identificar a influência do jogo e da brincadeira sobre a expressividade corporal das crianças e; b) Identificar os benefícios das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil Para alcançar os objetivos propostos, foi feita a análise de fotos de acordo com a estrutura proposta por Smit (1996). No primeiro momento, para ajudar a descrever as imagens escolhidas, ela é analisada a partir da identificação de: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO/ O QUE, Smit (1996, p. 32) afirma que:

As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive a documentária, é também preconizada para a Análise Documentária da imagem.

A imagem tem origem desde a era primitiva, reconhecemos isso, pois naquele tempo o homem já desenhava nas pedras ou nas paredes das cavernas procurando uma forma de representar o que fazia parte do seu dia-a-dia, “A origem histórica da imagem enquanto produção da capacidade intelectual (semiológica) humana remonta às primeiras tribos de *Homo Sapiens* que, com o domínio das ferramentas, começaram a registrar nas pedras representações de animais e homens em uma suposta ritualização. É importante salientar que a imagem enquanto reflexo já poderia ser objeto de reconhecimento nessas

civilizações primitivas, o que decerto é anterior ao domínio das ferramentas.” (LOPES et al., 2020, p. 4, grifo do autor).

Santos (2013) afirma que para compreender a imagem é necessário fazer uma análise histórica, desde as suas origens até os dias atuais.

É também nessa análise histórica que se encontram influências das crenças, da religião, da política, da economia, etc., no que diz respeito à utilização de imagens, de diversas formas e com diversas finalidades. É também importante que se faça uma reflexão no puro sentido histórico da imagem, uma vez que esta não só tem história, como conta a história. (SANTOS, 2013, p. 3).

“A Análise Documentária de Fotografias objetiva a identificação do conteúdo informacional da imagem fotográfica” (MANINI, 2001, p. 1).

[...] o que deve aparecer na análise documentária de imagens são informações objetivas contidas na fotografia: dados concretos sobre o referente. Tais dados podem ser ratificados através de outros documentos, escritos ou iconográficos, mas a primeira informação deve partir exclusivamente da imagem que se analisa. (MANINI, 2001, p. 1).

Sendo assim o uso da tabela será para auxiliar na identificação dos elementos presentes nas fotografias escolhidas, abaixo temos as quatro fotos seleccionadas, e a tabela com as categorias como estrutura para darmos início as análises.



**Fotografia 1: Atividade de Slackline no CAPSi, Goiânia - GO**  
**Fonte: Acervo pessoal de Jessica Lima Alves**

#### **QUADRO 01:**

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
<b>QUEM</b>	Duas crianças.
<b>ONDE</b>	Área externa do espaço no gramado.
<b>QUANDO</b>	No ano de 2015, período vespertino.
<b>COMO/O QUE</b>	Criança tentando se equilibrar no slackline com ajuda dos professores.

Fonte: Adaptado de Smit (1996).

Na fotografia 1, na área externa do CAPS no espaço gramado, ocorre uma das atividades providenciadas pelos estagiários para um dia organizado como um meio de socialização para a família, as crianças e os professores, um dia de várias atividades divertidas. O slackline foi uma das escolhas na busca de trazer algo diferente de todas as outras atividades que as crianças já conheciam.

No início foi difícil para eles encararem a atividade, havia medo por ser algo novo para eles, algo que não conheciam, além da dificuldade de ter que se equilibrar no elástico em certa altura, com a ajuda dos professores e o incentivo dos pais aos poucos as crianças foram se sentindo seguras, e muitas delas participaram da atividade, inclusive a criança da foto foi a primeira a topiar o desafio de conhecer essa prática inédita e nunca vivenciada por eles.

A criança da foto demonstra alegria e empolgação e sorri para os professores, conta com o cuidado e ajuda para se equilibrar, e sua expressão corporal e facial demonstra naquele momento como ela se sente. Apesar de parecer simples, uma atividade como o slackline pode contribuir para a conversa e a internalização de aspectos vinculados ao equilíbrio, à confiança em outras pessoas, ao desenvolvimento da autonomia e percepção de suas capacidades.

Estas atividades realizadas com crianças no CAPSi, trazem elementos lúdicos e, de acordo com Freire (1991), podem modificar a sua relação com o mundo, pois, podem perceber seu corpo de modo diferente.

Segundo Ramalho (2009), o corpo é um instrumento de comunicação, que desenvolve sua própria linguagem, antes da linguagem verbal acompanhada pelo desenvolvimento do ser humano, a linguagem não verbal já existia. Para Ramalho o corpo é visto como um instrumento de aprendizagens vivenciadas, registradas e guardadas, memorizadas pelo corpo, dando espaço às novas aprendizagens, trazendo sentidos, movimentos e percepções, construindo conhecimento.

“O corpo é um instrumento de comunicação e com ele é possível comunicar-se, desenvolver uma linguagem. É pelo corpo e através do corpo que o ser humano se comunica, recebe e envia mensagens, lê o mundo em que vive.” (RAMALHO, 2009, p. 14).



**Fotografia 02: Atividades na piscina no CAPSi, Goiânia - GO**  
**Fonte: Acervo pessoal da autora Thamires Rodrigues Muniz**

#### **QUADRO 02:**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS</b>
<b>QUEM</b>	Professores e crianças.
<b>ONDE</b>	Dentro da piscina da unidade.
<b>QUANDO</b>	No ano de 2015, período matutino.
<b>COMO/O QUE</b>	Atividade em grupo, crianças ouvindo explicações para realizar atividades na piscina.

Fonte: Adaptado de Smit (1996).

A segunda imagem é uma atividade aquática na piscina. Com o objetivo de ensinar a respiração no meio líquido e deixar as crianças brincarem livremente junto aos professores. Como um meio para proteção, todos carregam dois macarrões amarrados na cintura.

Nesta foto é possível ver as crianças interagindo com os professores/estagiários, os quais procuram ensinar alguns conteúdos específicos da cultura corporal. É possível identificar uma relação de diálogo entre adultos e crianças, uma vez que, na foto, é possível ver os professores tentarem manter certo nível de organização na turma.

Do ponto de vista da intervenção com as crianças deste CAPSi, algumas apresentam transtornos de oposição, buscando confrontar os adultos e pessoas com certa autoridade. Desse modo, estabelecer com elas, relações de confiança,

demonstra a necessidade de entender que em alguns momentos, é importante fazer o que está sendo solicitado, pode manter, inclusive as suas vidas. Assim, embora autores como Arbex (2013), demonstrem que o fato de questionar o poder, ser considerado uma afronta que levou várias pessoas para os manicômios, por outro, deve-se considerar que, em algumas situações, como uma aula de natação, entender as normas de segurança e as formas de ação, podem ser importantes na realização da atividade, como Ramalho (2009) explicita a seguir em seus textos:

É imprescindível que as salas de aula sejam repletas de atividades lúdicas, para que a criança tenha a oportunidade de provar a sua superioridade, de expressar-se, de evadir-se do mundo real, de ser séria no seu pequeno mundo lúdico. Mas, apesar do jogo ser uma atividade espontânea nas crianças, isso não significa que o professor/educador não necessite ter uma atitude ativa sobre ela, inclusive uma atitude de observação e de intervenção quando for o caso. A atitude do educador não passará apenas por deixar as crianças brincarem, mas, sobretudo, ajudá-las nesse ato, compartilhar com elas, e até mesmo ensiná-las a brincar, se for preciso.(RAMALHO, 2009, p. 26).

Cito aqui este exemplo de Ramalho (2009), mais para deixar claro que o professor deve ter essa atitude de manter a autoridade, e a atitude de intervir e ensinar durante as atividades, não só dentro das salas de aula, como também fora delas.



**Fotografia 03: Futebol no campo no CAPSi, Goiânia - GO**  
**Fonte: Acervo pessoal da autora Thamires Rodrigues Muniz**

**Quadro 3:**

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
<b>QUEM</b>	Quatro crianças.
<b>ONDE</b>	Campo de futebol e espaço amplo de área verde.
<b>QUANDO</b>	No ano de 2015, período matutino.
<b>COMO/O QUE</b>	Atividade em grupo, crianças jogando futebol sobre o auxílio de um professor.

Fonte: Adaptado de Smit (1996).

Na imagem 3, a atividade foi no espaço gramado do CAPS com um jogo de futebol, realizado na presença dos professores para auxiliar as crianças e os pais que estavam presentes no dia, foram divididos em dois times, e a atividade exercitou o pensamento estratégico, agilidade, o trabalho em grupo e a interação entre as equipes.

Este tipo de atividade pode contribuir no tratamento das crianças, pois, é possível pensar também no desenvolvimento da confiança, da aprendizagem de um elemento da cultura corporal, bem como, a interação entre pais e filhos, um aspecto importante com o grupo de crianças que frequenta o CAPSi, inclusive pelas tensões frequentes decorrentes dos transtornos apresentados.

Sabemos que a convivência no âmbito familiar não é fácil, mais é fundamental, procurar incluir a família nas atividades, isso contribui para um processo terapêutico e potencializa nas intervenções propostas pela Educação Física (SANTOS 2017), não sendo somente isso, mas realiza também o estreitamento dos laços familiares, e melhora na convivência entre pais e filhos.



**Fotografia 04: Atividade de badminton no campo, CAPSi, Goiânia - GO**  
**Fonte: Acervo pessoal da autora Thamires Rodrigues Muniz**

**Quadro 4:**

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
<b>QUEM</b>	Professor, pai e filho.
<b>ONDE</b>	Campo de futebol e espaço amplo de área verde.
<b>QUANDO</b>	No ano de 2015, período matutino.
<b>COMO/O QUE</b>	Pai e filho jogam badminton com o auxílio de um professor.

Fonte: Adaptado de Smit (1996).

Na fotografia 4, a atividade é também na área externa do CAPS, nesse dia contamos com a presença de poucas crianças para realização das atividades, montamos a rede no campo para praticar o badminton com as crianças que estavam presentes, na intenção de mostrar uma nova prática e deixá-los vivenciarem algo novo.

Aproveitamos também para incluir um pai que estava presente com o filho, na foto o pai sorri e demonstra alegria e empolgação em participar da atividade com filho, e a criança se mostra dedicada na atividade ao lado do pai, buscamos com a atividade promover a interação entre os dois e o trabalho em dupla, os

professores fizeram dupla com as outras crianças presentes, a atividade foi pensada para ser em dupla, buscando trabalhar a interação e socialização entre os participantes.

Além disso, a dimensão lúdica e as novas aprendizagens podem contribuir para que a criança perceba a sua condição de interagir com o mundo ao seu redor, a partir do seu corpo. A relação entre pai e filho, embora, precise ser desenvolvida com frequência, pode ajudar na aproximação de ambos, na identificação de limites e possibilidades, assim como, nas condições de estabelecimento de uma relação com mais confiança.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado foi feito um breve caminho sobre a história da loucura, onde seu conceito foi visto de diferentes maneiras, na idade média foi compreendida como algo divino e sobrenatural (PERES, 2008), no renascimento sua concepção permaneceu a mesma (FOUCAULT 1978), na modernidade as internações se tornaram um novo modelo de tratamento (FOUCAULT, 1978), e do século XVIII para o século XIX houve algumas mudanças no tratamento aos loucos (PERES, 2008), até a década de 70, quando surge no Brasil a Reforma Psiquiátrica em defesa da desinstitucionalização no campo da saúde mental, surgindo à criação dos CAPS, os novos modelos de atendimento, substituindo os hospitais psiquiátricos, com a presença da Educação Física compondo a equipe multiprofissional.

Nos capítulos seguintes falamos sobre os jogos e brincadeiras e da sua influência sobre o desenvolvimento infantil, para nortear o tema escolhido, como método utilizado foi feito o uso da análise documental descritiva de fotografias, com base na estrutura do quadro proposto por Smit (1996) QUEM, ONDE, QUANDO, COMO/ O QUE, buscando a identificação dos elementos presentes nas imagens tiradas das atividades realizadas.

Partindo da perspectiva de responder os objetivos específicos apresentados nesse trabalho que foram: Identificar a influência do jogo e da brincadeira sobre a expressividade corporal das crianças, identificar os benefícios das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil.

Verificou – se que o corpo influenciado pelo jogo e pela brincadeira, é um corpo cuja criança passa pelo máximo de experiências e estímulos de aprendizagens, através do brincar exercita - se a autonomia, sociabilidade, independência, o respeito de normas e condutas, criação de vínculos e vários outros, o lúdico significa brincar, e estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, (SANTOS, 2002).

Concluimos então que trabalhar dentro do CAPS com os jogos e as brincadeiras têm uma intencionalidade pedagógica e terapêutica, que buscou levar elementos da cultura corporal através das atividades lúdicas, durante a descrição das imagens os conceitos de alegria, equilíbrio, confiança, interação e socialização,

surgem no caminho e reforçam mais uma vez as influências do jogo e da brincadeira sobre o corpo e desenvolvimento das crianças, e de sua expressividade corporal.

## 6. REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013. 255 p.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental, políticas públicas e instituições: programa de educação a distância**. Módulo 4. Rio de Janeiro: Fiotec/Fiocruz, Ead/ Fiocruz, 2003b.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. M. S. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. M. S. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério Saúde, 2000.

BRASIL. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. 2004.

BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados – 12**, ano 10, nº 12. Informativo eletrônico. Brasília: outubro de 2015, acesso em 08 Out. 2021.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Graduação em Pedagogia**). Londrina: **Universidade Estadual de Londrina**, 2010.

DUARTE, José Adelino. **O Jogo e a Criança: estudo de caso**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2009.

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Caminhos para uma política de saúde mental infantojuvenil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005

DELFINI, Patricia Santos de Souza; REIS, Alberto Olavo Advincula. **Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infantojuvenil. Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 357-366, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. Trad. J. Teixeira. São Paulo: Editora Pers, 1978.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FLORES, Fábio Fernandes et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAPS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO EM GUANAMBI-BA. **Cenas Educacionais**, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019.

FURTADO, R. P. et al. **O Trabalho do Profissional de Educação Física no CAPS: Aproximações Iniciais**. Revista Movimento. Porto Alegre. v. 21, n. 1, p. 41-52, jan./mar. de 2015.

FERREIRA, Rafael Duarte et al. **O jogo tradicional no contexto atual: o que sobrou?**. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, Fernando Augusto Silva et al. Imagem e Cultura: das cavernas à imagem digital. **E-Revista de Estudos Interculturais**, n. 8, 2020.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade**, v. 11, n. 1, 2001.

PERES, Kenia. **Estudos sobre a Psicopatia**. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Puc, São Paulo, 2008.

DE FARIAS RAMALHO, Adriana; MELO, Narcisa Castilho. O Lúdico nas Séries Iniciais: a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Rio de Janeiro. **Vozes**, 2002.

SANTOS, João Tiago Costa. **A imagem: história, análise e aplicação ao ensino da filosofia**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

SANTOS, Weverton Alves. **O trabalho do profissional de Educação Física no CAPS infantil Água Viva**. 2017.

SIQUEIRA, Kelli Cristina Cardoso de. **Alterações na organização do serviço de recreação terapêutica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ao longo de sua história**. 2012. 62 f. (Graduação) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SMIT, Johanna Wilhelmina – “A representação da imagem”. **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996.

Silveira LC, Braga VAB. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de Saúde Mental. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 2005;13(4):591-595.

SILVA, Tatiane Motta da Costa et al. **Reflexões sobre a atuação do profissional de educação física nos centros de atenção psicossocial**. Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde (Osório), Rio Grande do Sul, v.2, n.2, p.95-106, 2017.

TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. 9, n. 1, p. 25-59, 2002.

TOURINO, Rita de Cássia Cirilo Torres. **A Importância e o Significado do Brincar**. 2013. 70 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.